

# A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

## Sumário:

Influencia dos preços mínimos .....	1
Disponibilidades de Tortas Oleaginosas..	3
Mercados e Preços .....	6
Situação da Lavoura .....	9
Custo e Vantagens da Adubação Verde .	14
Preços no Interior .....	18
Situação da Pecuaria .....	20
Importação e Exportação pelo Porto de Santos .....	23/25

ANO III Nº 9  
SETEMBRO - 1953

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO  
Boletim da Subdivisão de Economia Rural  
Rua Anchieta, 41 - 6º andar , Caixa Postal, 8085

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C C Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)  
Engº Agrº Salomão Schattan  
Engº Agrº Milton N. Camargo

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T. Etori ( chefe )  
Engº Agrº F.S. Gomes Jr.  
Engº Agrº Adolpho Kauffmann  
Engº Agrº Odilon Nogueira

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)  
Engº Agrº Constantino C. Fraga  
Engº Agrº Raul Tacla  
Engº Agrº Wilson Dantas

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)  
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de  
Publicidade Agrícola

Brasil

## A INFLUENCIA DOS PREÇOS MÍNIMOS NAS DELIBERAÇÕES DOS PRODUTORES AGRÍCOLAS

Provavelmente, o que de mais relevante se pode observar no 1º Congresso Nacional Algodoeiro, foi a importância assumida pelo sistema de garantia de preços perante os produtores. Não haveria muito exagero em dizer-se que o referido Congresso originou-se organizou-se e desenvolveu-se em função da base de preço mínimo que deveria ser pl<sup>o</sup>tejado para a safra de 53/54 a qual, vem de iniciar-se. N'um certo sentido é até mesmo surpreendente a influência que hoje ele exerce nas atividades dos nossos cotonicultores. Com efeito, embora tenha sido instituído em 1945, o sistema de garantia de preços mínimos foi, durante muito tempo praticamente ignorado pela nossa lavoura. Nula era sua influência na escolha por parte dos agricultores dos produtos a serem cultivados. Em realidade o mecanismo de defesa dos preços, estava de certo modo desacreditado e era tido como inoperante pela granda maioria dos fazendeiros.

Bastou entretanto a intervenção do governo na safra algodoeira de 1951/52, garantindo realmente o preço mínimo para o algodão em caroço para que se operasse uma completa transformação.

Não só passaram os cotonicultores a depositar plena confiança na ação governamental em relação ao preço mínimo como muito deles chegaram ao exagero de conceituar esse preço condicionando-o ao seu custo de produção individual unicamente. Estes agricultores se esforçam assim por conseguir com que a base do preço mínimo atenda o seu custo de produção sem maiores indagações quanto aos processos de redução nesses custos, de modo a adapta-los aqueles preços.

Seja como for, forçoso é concluir que o preço mínimo preside hoje quasi inteiramente a política de produção de nossos cotonicultores. Considerando-se ainda o financiamento prestado a lavoura pelo Banco de Brasil, pode-se quasi dizer que o algodão é hoje uma cultura dirigida. Desse modo, é facil aquilatar a imensa soma de responsabilidade que atualmente recai sobre o mecanismo da garantia de preços e cujo funcionamento pode ser benéfico ou detrimental a lavoura.

Os debates levados a efeito no conclave de Rancharia patentearam largamente a importância que os produtores emprestem a esse sistema e a consciência que tem da responsabilidade que lhe é atribuída. Tãmanha é essa importância e tão estreita a dependência estabelecida entre a área plantada e a base de preço assegurada, que seriam imprevisíveis as consequências oriundas d'uma eventual ausência de garantia de preços ao algodão em caroço. Também o processo indireto, isto é unicamente a garantia de preços ao produto em pluma, provavelmente não evitaria muitas daquelas consequências. Ainda mesmo que se procurasse compensar a não garantia dos preços com facilidades cambiais tendentes a promover a melhoria da exportação, haveria muitas probabilidades de que tal medida não conseguisse assegurar ao produto em caroço preços mais ou menos próximos aos mínimos que tem sido aventados. Essa previsão encontra justificativas na presente situação da economia algodoeira mundial. Realmente, havendo dificuldades na exportação mundial de algodão os exportadores tenderão a deprimir os preços do produto em caroço afim de reforçar sua capacidade de competição no mercado mundial.

2.

Essas, são algumas das razões que apontam a imperiosa necessidade de se estabelecer em tempo hábil os preços mínimos para a safra de 53/54, já iniciada.

Seria temerária e pouco defensável qualquer medida que, nesta altura impedisse a extensão da garantia direta de preços ao produto em carvão. Com o conceito atual que os cotonicultores tem do preço mínimo incorporando-o tão intimamente as suas deliberações uma providência de tal natureza exigiria uma verdadeira campanha preparatória realizada com bastante antecedência e capaz de atingir a grande maioria dos produtores.

Quanto ao gêneros alimentícios razões diferentes conduzem à mesma conclusão isto é a necessidade vital da garantia de preços para os produtos da safra entrante.

A principal diferença, reside de no fato que os produtos de gêneros não emprestam aos preços mínimos a mesma importância que lhe dispensam os cotonicultores. Isto se explica em grande parte por não ter ocorrido até aqui, a despeito das oportunidades havidas, uma intervenção ampla e decisiva do governo na defesa dos preços, como aconteceu com o algodão.

A despeito desse menor preço, é muito possível que os gêneros básicos venham a necessitar mais ainda do que o algodão, do apoio dos preços mínimos. Com efeito, o fascínio dos altos preços vigentes desde há cerca de um ano aliado a outras causas como a geadas, a queda dos preços do algodão, etc., fazem prever um enorme aumento na área plantada com os cereais. Diante d'um grande volume eventual de produção, nosso defeituoso sistema de comercialização poderá fazer com que a queda nos preços seja muito mais acentuada do que a esperada pela maioria dos próprios produtores. So esta possibilidade bastaria para ressaltar o imenso papel que poderá vir a desempenhar o preço mínimo na economia dos alimentos básicos. Há entretanto, outra razão, talvez ainda mais forte para se advogar a adoção desses preços aos produtos em referência. É que se apresenta ao governo uma rara oportunidade para quebrar o já famoso ciclo de safras alternativamente volumosas e reduzidas de gêneros alimentícios. Através da garantia de preços razoáveis a presente safra, o governo não só afastará o risco de grandes prejuízos aos produtores como possivelmente abrirá caminho para a implantação d'um período de safras relativamente abundantes e de volumes mais uniformes.

Infundindo confiança aos produtores o mecanismo dos preços mínimos tenderá a fazer com que se reduza de muito a oscilação observada no plantio dos gêneros alimentícios. Inevavelmente será esta uma etapa marcante no estabelecimento duma política eficiente de produção de alimentos, hoje um dos problemas fundamentais do desenvolvimento do país e cuja importância cresce em proporção igual ou talvez maior que o crescimento da nossa população urbana.

## DISPONIBILIDADES DAS TORTAS OLEAGINOSAS PARA ADUBAÇÃO

A produção paulista de tortas (considerando apenas as de produção em escala econômica) deve atingir cerca de 228.494 toneladas em 1953. Adicionando-se o balanço líquido proveniente do comércio de cabotagem e exterior, devemos ter cerca de 229.681 toneladas.

Desse total apenas 23.403 toneladas (cerca de 10%) correspondem à produção da torta de mamona que é a única atualmente aproveitada como fertilizante, uma vez que não pode ser usada para a alimentação animal, devido aos princípios tóxicos.

O nitrogênio é o principal elemento fertilizante dessa torta. Tomando-se 4,5% como teor médio de nitrogênio na torta de mamona, podemos concluir que para o ano de 1953, contaríamos com 1.053 toneladas de nitrogênio sob a forma orgânica.

Se considerarmos que o consumo do Estado de São Paulo em nitrogênio total é estimado em cerca de 20.000 toneladas, verifica-se que a torta contribui para o fornecimento de apenas 5% do nitrogênio consumido.

É difícil tomar medidas para aumentarmos a produção de torta de modo a proporcionar maior quantidade de N orgânico para a lavoura. Sendo a torta um subproduto, não são os seus preços que determinam o volume da produção de mamona em São Paulo. O aumento da produção dessa oleaginosa está na dependência do preço do seu óleo.

É verdade que parte das sementes de mamona ainda são hoje exportadas em caroço. Se fossem industrializadas aqui mesmo, poderíamos ter um aumento de 920 toneladas (até maio de 1953).

Apesar de todos os benefícios que essa modificação poderia trazer à nossa agricultura não se trata infelizmente de uma questão de fácil solução, pois, são grandes os interesses dos grandes industriais já estabelecidos nos países importadores para manter a atual situação. Não se pode, assim, pensar numa solução rápida nesse sentido.

Quanto às demais tortas, a possibilidade de contribuir para o problema da fertilização de nossas terras, é ainda mais remota, devido a alternativa que se oferece para ser usada na alimentação animal.

Assim é que nos últimos anos, as tortas de algodão vêm tendo cada vez maior aceitação pelos pecuaristas de São Paulo, a ponto de tornar-se hoje quase que a única forragem usada no período da seca.

Tal fato é motivado pela carencia de outras rações, proteicas pelo baixo preço da torta, após ser mantida uma distribuição racional aos consumidores e ainda por suprir em parte a imprevidência do pecuarista, especialmente dos produtores de leite que não

4.

produzem forragem para à época de pastagens secas.

A torta de amendoim também é excelente alimento para animais. Seu preço contudo é bem mais alto que o da torta de algodão por não ser ela controlada.

Estudo feito pela Subdivisão de Economia Rural publicado no boletim "A Agricultura em São Paulo" - Ano I - Outubro de 1951, confirmam o aumento do uso da torta de algodão na alimentação animal. Esse aumento em parte é devido a atual relação de preços dos produtos agrícolas e do leite o que determina que o emprego da torta como forragem seja mais vantajoso do que como adubo.

De acôrdo com os dados considerados nesse estudo, uma tonelada de torta de algodão empregada como adubo em cafeeiros contribua com um aumento da receita no valor de Cr\$.3.600,00 por tonelada aplicada; quando empregada no arraçamento do gado leiteiro a contribuição na receita do pecuarista será de Cr\$.4.510,00 por tonelada.

De acôrdo com esses elementos não se pode pois pretender que a produção da torta, seja no momento, desviada para agricultura, pois isso significaria um aproveitamento menos econômico de nossos recursos.

(QUADRO I)

PRODUÇÃO PAULISTA DE TORTAS

EM TONELADAS

Ano	Algodão em caroço (1)	Torta de algodão (2)	Amendoim em casca (1)	Torta de Amendoim	Mamona (1)	Torta de Mamona
1950	460.467	113.781	130.904	28.593 (5)	46.050	22.451 (5)
1951	633.402	156.514	194.113	57.228 (5)	25.751	20.318 (5)
1952	991.011	244.927(3)	131.576	46.356 (4)	49.412	22.291 (4)
1953	603.183	161.894(4)	125.876	43.200 (4)	47.088	23.403 (4)

- 1) - Secção de Previsão de Safras e Cadastro.
- 2) - Boletim "A Agricultura em São Paulo" Ano-II nº 6.
- 3) - Boletim "A Agricultura em São Paulo" Ano-III Nº 6
- 4) - Estimativa.
- 5) - Serviço de Estatística da Produção - M.A.

## (QUADRO II)

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS (3)

EM TONELADAS

	1951	1952	1953 (2)
Torta de Cacáu	5.331	426	95
Torta de Babaçú (1)	4.769	4.872	2.001
Torta N. E.	-	-	40
<b>Totais</b>	<b>10.100</b>	<b>5.298</b>	<b>2.136</b>

- 1) - Considerando rendimento de 40% sobre a quantidade de sementes importadas.
- 2) - Até Maio.
- 3) - Dados retirados dos boletins "A Agricultura em São Paulo - Ano II-N<sup>o</sup> 2, Ano II-N<sup>o</sup> 1 e Ano III-N<sup>o</sup> 6

## (QUADRO III)

EXPORTAÇÃO PELO PORTO DE SANTOS PARA O EXTRANGEIRO (1)

EM TONELADAS

	1951	1952	1953 (2)
Amendoim em casca	407=195(x)	437=209(x)	62=29(x)
Amendoim descascado	2.800=1.680(x)	605=363(x)	- -
Parelo e Torta de Amendoim	26.130	3.100	-
Torta de algodão	-	241	-
Torta de gergelim	-	453	-
Mamona (sementes)	6.671=3.468(x)	6.193=3.220(x)	1.770=920(x)
<b>Total</b>	<b>30.473</b>	<b>7.586</b>	<b>1.009</b>

- 1) - Boletins "A Agricultura em São Paulo" Ano III N<sup>o</sup> 1
- 2) - Até mês de Maio.  
Os numeros assinalados com (x) correspondem às quantidades de tortas que se obteria do total exportado.

## MERCADOS E PREÇOS

CAFÉ: - Ativaram-se em Agosto as exportações de café. Por Santos foram embarcadas para o exterior 652.060 sacas, quando em Julho tinham saído somente 380.958. O total embarcado em todos os portos brasileiros atingiu a 1.367.927 sacas que embora menor em cerca de 100 mil sacas ao exportado em Agosto de 52, constituiu um bom aumento em relação ao verificado no mês anterior que foi apenas de 875.758 sacas.

As cotações em Santos acusaram sensíveis altas em todos os mercados. Pelo quadro abaixo vemos que no disponível foi constatado uma alta de CR\$12,00 por 10 quilos entre o 1º e o último dia útil do mês, para o tipo 4, Estilo Santos.

CAFÉ - Agosto  
CR\$ por 10 quilos

Dias	Disponível Estilo Santos Tipo 4	Entregas			Diretas	
		mes Presente	Setembro Dezembro	Janeiro Junho/54	Julho Dezembro	Janeiro Junho/55
3	232,00	235,00	238,00	247,00	260,00	265,00
31	244,00	248,00	250,00	255,00	265,00	265,00
Diferenças +12,00		+13,00	+12,00	+8,00	+5,00	0

Essa elevação nas cotações foi devido quasi unicamente á portaria da SUMOC, que liberou parte das cambiais do café.

Foi esse o segundo mês consecutivo em que se verificaram altas acentuadas nas cotações, sendo que em Julho tais altas foram devidas as geadas. Entre o início de Julho e fins de Agosto verificou-se uma alta de CR\$37,00 por 10 quilos para o tipo 4 Estilo Santos, no disponível.

Os preços no interior acusaram altas sensíveis. Em Agosto os preços médios recebidos pelos lavradores foram CR\$420,50 por sacco de 40 quilos em coco e de CR\$1.308,20 por sacco de 60 quilos de café beneficiado, ou seja, um aumento de CR\$48,20 e de CR\$114,70 respectivamente para o café em coco e beneficiado.

**ALGODÃO:** O mercado de algodão em Agosto mostrou-se calmo, havendo poucos negócios. As cotações no disponível sofreram pequenas modificações entre o princípio e o fim do mês, acusando uma ligeira alta de CR\$2,00 por arroba para o tipo 5. No termo, tanto no contrato nacional, da Bolsa, como para o contrato "C", na Caixa de liquidação ocorreram altas, mais elevadas para os meses futuros. Isto indica provavelmente que reina a impressão geral de termos pequena colheita na próxima safra. No quadro I damos as cotações nos dias 3 e 31 de Agosto.



## QUADRO I

Bolsa de Mercadorias de São Paulo  
Algodão em Plana CR\$ por 15 quilos - Agosto

Dias	Disponível Tipo "5"	Termo -		Contrato		Nacional	
		mes presente	Out.	Dez.	Mar/54	Maió/54	Julho/54
3	233,00	n.c.	234,00	237,00	239,25	228,25	225,00
31	235,00	n.c.	235,50	238,50	241,50	232,50	229,50
Diferenças +2,00		-	+1,50	+1,50	+2,25	+3,75	+4,50

Caixa de Liquidação de Santos S/A  
Contrato "C"

Dias	Outubro	Dezembro	Março/54	Maió/54	Julho/54
3	236,50	244,50	253,50	258,00	259,00
31	245,00	253,00	262,00	267,00	269,50
Diferenças	+8,50	+8,50	+8,50	9,00	+10,00

A média dos preços recebidos pelos lavradores em Agosto foi de CR\$77,20 por arroba, pouco inferior a media verificada nos meses anteriores.

Em principio de Setembro o Departamento de Agricultura do governo dos Estados Unidos forneceu a 2ª estimativa de produção da safra que está sendo atualmente colhida naquele país. Pela nova estimativa a produção será de 15.159.000 de fardos de 500 libras, ou seja um aumento de 554 mil fardos em relação a estimativa anterior.

De outro lado a safra ora em curso no Mexico parece ser inferior à do ano passado, apesar da área ter sido aumentada. A forte seca que assolou as regiões algodoeiras daquele país foi o principal fator da quebra. Assim na atual safra foram semeados 828.024 hectares contra 781 mil na safra anterior. As ultimas estimativas de produção publicadas em fins de Agosto preveem uma produção de 1.066.440 fardos, dos quais 700 mil seriam destinados a exportação.

No Estado de São Paulo, em Agosto foram entregues às maquinas de beneficio 38.529 toneladas de algodão em caroço, as quais somadas as entregas anteriores dá um total de 664.365 toneladas de algodão em caroço entrado nas usinas de beneficio até fins de Agosto. (vide quadro III)

No quadro II apresentamos os totais mensais, por tipos de algodão em caroço, comprado pela Comissão de Financiamento da Produção, do Ministério da Fazenda, de acordo com a lei de garantia de preços mínimos.

QUADRO II  
ALGODÃO EM CAROÇO CLASSIFICADO PARA AQUISIÇÃO  
PELA COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO  
SAFRA AGRÍCOLA 1952/53  
POR TIPO - EM TONELADAS

Tipos de algodão em caroço	Total até					
	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	31 de Julho
Superior	-	-	10	-	-	10
Bom	24	1.156	9.063	7.373	2.158	19.774
Regular	189	7.460	110.555	79.473	45.009	242.686
Sofrível	46	1.189	22.340	13.800	21.910	59.285
Inferior	4	60	2.533	2.296	3.953	8.846
<b>TOTAL</b>	<b>263</b>	<b>9.865</b>	<b>144.501</b>	<b>102.942</b>	<b>73.030</b>	<b>330.601</b>

Fonte Divisão de Economia Rural

QUADRO III  
RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO PELAS USINAS DE BENEFICIAMENTO  
DE 1º DE MARÇO A 31 DE AGOSTO DE 1953

S E T O R E S	Ate	Mês de	Ate
	31-7-53	Agosto	31-8-53
		Toneladas	Toneladas
Araçatuba	100.384	5.956	106.340
Araraquara	4.514	451	4.965
Avare	9.956	205	10.161
Bauri	9.397	413	9.810
Bebedouro	19.686	738	20.424
Bragança Paulista	-	-	-
Campinas	11.805	1.079	12.884
Capital	-	-	-
Catanduva	4.033	311	4.344
Itapetininga	1.580	282	1.862
Jau	1.379	101	1.480
Marília	108.240	4.537	112.777
Paraguagu Paulista	45.739	1.890	47.629
Piracicaba	6.425	1.696	8.121
Pirapuminga	19.375	1.802	21.177
Presidente Prudente	189.108	10.946	200.054
Ribeirão Preto	39.594	3.581	43.175
S. José do Rio Preto	54.621	4.541	59.162
Taubaté	-	-	-
<b>S O M A S</b> .....	<b>625.836</b>	<b>38.529</b>	<b>664.365</b>
Em 1952 .....	875.837	91.237	967.074
DIFERENÇAS .....	- 250.001	- 52.708	- 302.709
			ou 31,30%

Fonte: - Dados fornecidos pelos Encarregados de Zona.-

## SITUAÇÃO DA LAVOURA

O Tempo - Caracterizou-se o mês de agosto, no início, pelos ventos frios e prolongada estiagem; depois, pela elevação de temperatura, acompanhada de pequenas chuvas.

Foi favorecida a colheita do café, em sua fase final, e também o corte de cana, nas regiões produtoras.

O enfolhamento das plantas, porém, foi prejudicado, por não haver umidade suficiente e as pastagens, por isso, apresentam-se em estado precário.

Devido à seca e aos fortes ventos reinantes, propagaram-se vários incêndios em todo o Estado, sendo porém, constatados prejuízos maiores nos setores de Campinas, Itapetininga e Capital.

Pelo exame do quadro abaixo, observa-se que no mês de agosto de 1953, as precipitações foram menores que a média dos anos anteriores, exceto nos setores de Marília e Piracicaba.

S E T O R E S	Precipitação média mês de agosto (1)	Precipitação média mês a- gosto 953(2)	Precipitação média mês julho 953(2)
Araçatuba	27,0	16,0	15,8
Araraquara	18,6	15,6	12,5
Avaré	30,0	-	36,5
Baurú	19,8	16,3	17,6
Bebedouro	14,6	3,8	19,6
Bragança Paulista	37,0	-	21,2
Campinas	34,3	33,1	-
Capital	90,5	68,5	45,6
Catanduva	18,0	-	15,0
Itapetininga	49,8	33,7	52,3
Jau	32,6	27,6	17,3
Marília	10,6	19,2	18,8
Paraguaçu Paulista	27,0	-	23,8
Piracicaba	24,2	27,0	15,0
Piraquunga	17,5	10,6	31,2
Presidente Prudente	51,0	24,0	10,5
Ribeirão Preto	21,2	5,1	39,8
São José do Rio Preto	22,0	2,0	22,3
Taubaté	35,2	-	59,1
Média Estado	31,93	15,9	26,8

- 1) Média em numero variavel de municipios de cada setor. O periodo de observação nestes municipios, variou de 5 a 55 anos
- 2) Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais.

CAFÉ: - Em virtude das pequenas chuvas caídas no mês de agosto, a colheita ficou praticamente terminada, em todo o Estado. Em algumas propriedades, tiveram início os tratos culturais, com a esparramação do cisco.

O rendimento de benefício apresentou resultados variáveis nos diversos setores agrícolas do Estado. No quadro abaixo a apresentamos as médias desta safra e da safra 51/52 obtidas de informações extraídas dos relatórios dos agrônomos regionais. Con - forme se observa a média ponderada, do Estado, nessas duas safras são praticamente iguais.

Assinala-se porem, que algumas dessas médias, como nos casos de Bragança Paulista, Paraguaçu Paulista e Piracicaba, em.. 51/52, e Campinas e Presidente Prudente, em 52/53, foram obtidas de uma única informação, havendo mesmo falta de dados em outros se - tores.

RENDIMENTO DE BENEFICIO

QUILOS DE CAFÉ BENE-  
FICIADO POR SACO  
EM COCO DE 40 K.

S E T O R E S	51/52	52/53
Araçatuba	19,5	19,3
Araraquara	20,2	18,8
Avaré	19,5	20,8
Baurú	20,3	20,0
Bebedouro	18,8	18,2
Bragança Paulista	20,0	-
Campinas	-	19,0
Catanduva	20,0	18,8
Itapetininga	-	-
Jau	18,9	-
Marília	19,6	20,6
Paraguaçu Paulista	20,0	-
Piracicaba	22,5	20,4
Piraçununga	21,5	-
Presidente Prudente	19,5	18,0
Ribeirão Preto	18,5	18,0
São José do Rio Preto	18,5	18,0
São Paulo	-	-
Taubaté	-	-
Média Ponderada do Estado	19,7	19,5

Ocorreram ataques de cochonilhas nos setores de Jauá, Araraquara, Bebedouro, Presidente Prudente e na Alta Paulista, constatou-se pequena infestação de bicho mineiro. Em Dracena, houve incidência de praga das tulhas.

Estão sendo realizados estudos para a instalação de novos equipamentos de irrigação, em diversas propriedades de Araraquara e Ribeirão Preto, sendo que em Lins, entrarão em funcionamento aparelhos instalados anteriormente.

Para o próximo ano agrícola, os contratos de colonização estão sendo feitos nas seguintes bases: de Cr\$.2.500,00 a Cr\$.3.500,00 em Xavantes, dependendo da porcentagem de cereais a ser plantada nas lavouras; Cr\$.2.800,00 em Baurú e Araçatuba.

ALGODÃO: - Terminada a colheita em todo o Estado, estão os lavradores dando andamento ao arrancamento e queima das soqueiras. Essa medida de profilaxia das pragas está sendo realizada, com maior ou menor presteza, conforme o município. De um modo geral, pode-se dizer, que os lavradores ainda não se compenetraram da importância da mesma.

Iniciou-se o preparo do solo para o próximo plantio, trabalho esse que, por enquanto ainda está sendo dificultado pela dureza do solo, em consequência da falta de chuvas.

Em relação às perspectivas da área a ser plantada, a situação é a mesma do mês anterior. Ainda, segundo relatórios dos agrônomos regionais, não está havendo interesse por parte dos lavradores para a renovação dos contratos dos campos de cooperação ou estabelecimento de novos campos.

ARROZ: - Prossegue o preparo das terras, com tração animal e mecânica. Estima-se um grande aumento na área a ser plantada não só pela falta do produto no mercado, como também devido a alta dos preços, queda de geadas nos cafezais e condições atmosféricas favoráveis. Tem havido falta de sementes selecionadas e as mesmas, quando encontradas, são vendidas a preços exorbitantes. Em Pindamonhangaba a cultura do arroz, continua a se desenvolver com uma mecanização cada vez mais intensa e com a construção de obras de caráter definitivo como diques, barragens, canais para irrigação, nivelamento, etc. Vem sendo desenvolvidos esforços afim de intensificar os serviços de irrigação, instalação de bombas e outros recursos. Nota-se este ano grande aproveitamento das varzeas.

MILHO: - O preparo da terra vem sendo intensificado. Ha lavradores que esperam plantar esse cereal no mês de setembro, afim de colher mais cedo. A quantidade de sementes de milho híbri

12.

do disponíveis, tem sido insignificante em relação à procura. O preparo do solo em Itapéva, para o plantio de milho tem melhorado bastante; a semeadura que era feita pelo sistema rotineiro (roçada, queimada), está recebendo por parte do agricultor, melhores cuidados. Calcula-se nesta região uma área de 15.000 alqueires a serem semeados.

CANA: - Em andamento o corte da cana, que é destinada à fabricação de açúcar e aguardente.

Em Cosmópolis a cana atingida pela geada foi, na sua totalidade industrializada, reduzindo os prejuízos. O mesmo aconteceu na região de Piracicaba, onde a produção tanto de açúcar como de álcool será possivelmente maior que a do ano anterior, em virtude da expansão da área cultivada.

Os canais prejudicados pela geada já estão brotando apresentando aspecto mais animador.

FEIJÃO: - Há interesse pelo plantio intercalar nas regiões mais atingidas pela geada. Em Itararé, as culturas de meia estação foram destruídas, mas as perspectivas para a próxima safra, de modo geral, são normais.

BATATINHA: - Observa-se clamor geral pela falta de sementes, comprometendo o volume da cultura vindoura. O entusiasmo, apesar disso, é dos maiores, em vista do sucesso da cultura passada.

Foi terminada a colheita da safra de 52/53, mas os lavradores da Alta Sorocabana encontram-se em difícil situação, pela falta de vagões ferroviários. Em Presidente Wenceslau, por exemplo, há um estoque aproximado de 35.000 sacos ameaçados de apodrecer. O transporte por caminhões encarece o produto.

MANDIOCA: - Reina franco entusiasmo por essa cultura, em todo o Estado, apesar de dizimada pela geada. O maior problema atual, é o da aquisição de ramas, que alcançaram o preço de Cr\$ 100,00 a Cr\$.120,00 por metro cúbico.

As dificuldades são maiores em Duartina, Capão Bonito, Tatuí, Assis e Limeira, mas a cultura tende a aumentar, no Estado.

Ocorreram casos de podridão da raiz, em Ubatuba.

AMENDOIM: - Tem sido grande o interesse dos lavradores em cultivar esta leguminosa na próxima safra.

Estima-se que haverá um aumento considerável na área

cultivada.

15.

A procura de sementes é grande, e a quantidade existente não é bastante para atender a todos os interessados.

TOMATE: - Durante o mês foram acelerados os serviços de transplante e feitas novas semeaduras para substituição das lavouras, destruídas pela geada. Os canteiros apresentam ótimo aspecto, com pequena incidência de pragas e molestias. As culturas, com o aumento de temperatura, apresentam um crescimento rápido. A colheita decorre normalmente, nas culturas não atingidas pela geada.

MELANCIA: - Diversas culturas de melancia que foram prejudicadas pela geada, brotaram satisfatoriamente e ainda prometem safra regular. Alguns caminhões, têm sido enviados para o mercado do Rio, onde os preços são sempre melhores, compensando as despesas de transporte.

LARANJA: - Encontra-se em andamento a colheita da laranja pêra, que é a mais tardia das variedades.

Existem em torno dos citrus grande entusiasmo, graças aos preços altos alcançados pelos produtores. É satisfatório o aspecto atual da grande maioria dos pomares. Nota-se uma vegetação acompanhada de excelente quantidade de botões. Devido à chuva caída, é possível que a florada, prestes a se abrir, encontre condições favoráveis para uma boa percentagem de pegamentos.

Os comerciantes de frutas já estão adquirindo as colheitas para o próximo ano. Continuam a ser colhidos os remanescentes da laranja Baía.

UVA: - Com a elevação de temperatura, a maioria dos vinhedos começou a dar mostras de início de vegetação e por isso estão sendo principiadas as podas. Este ano, em virtude da geada, não tem havido brotação fora do tempo. Os vinhedos melhor tratados estão sendo forrados, pratica essa usada cada vez em maior escala. Com o início da brotação nos vinhedos, torna-se necessária a proteção dos mesmos com inseticidas para exterminar os pequenos gafanhotos pardos que acompanham a forragem para não prejudicar a brotação.

## CUSTO E VANTAGENS DA ADUBAÇÃO VERDE

Nos países de agricultura adiantada, a adubação verde constitui prática rotineira e largamente difundida.

Todavia, somente agora parece ela despertar certo interesse digno de registro entre os agricultores paulistas.

A adubação verde incorpora ao solo grande quantidade de matéria orgânica melhorando suas propriedades físicas e biológicas além de torna-la mais rica em nitrogênio (pela ação das bactérias fixadoras daquele elemento).

As plantas usadas na adubação verde (leguminosas) comumente constituem culturas exclusivas, podendo, no entanto, ser usadas em culturas intercalares.

Como culturas intercalares, os resultados obtidos e os problemas surgidos diferem bastante quer se trate de culturas anuais ou permanentes.

Para culturas permanentes, destacando-se o café, o uso das leguminosas apresenta problemas mais difíceis, devido não só as características dessas plantas mas também dos cafeeiros. Essas dificuldades podem ser resumidas em: enterrio das leguminosas sem ferir as raízes e radicelas do cafeeiro, longo ciclo vegetativo, heterogeneidades no tamanho das sementes, pequeno volume de massa verde, suscetibilidade a doenças e propriedades trepadeiras de certas leguminosas.

O Instituto Agrônomo de Campinas, em instruções sobre adubação verde em cafezais, publicadas em Fevereiro de 1953, lembra que a leguminosa empregada para tal fim deve ser caracterizada por:

- 1 - Produzir boa massa em período de tempo relativamente curto;
- 2 - ser de fácil semeadura;
- 3 - produzir sementes não muito pequenas e não ser planta trepadeira.

As leguminosas mais usadas com essa finalidade no Estado não preenchem totalmente os requisitos exigidos.

A crotolaria juncea que produz maior massa verde está sujeita a uma doença que seca totalmente as plantas.

O feijão de porco apesar de sua rusticidade está sujeita a doença (virus) e produz sementes grandes, desuniformes, dificultando a semeadura.

A macumã anã produz pequena massa verde em relação as outras.

O emprego da soja também está sendo recomendado desde que sejam usadas variedades que produzem abundante massa verde.



Como se vê, ainda é preciso solucionar varias dificuldades para se resolver difinitivamente o problema da adubação verde em cafezais.

Mais facil, contudo, tem sido o emprego de leguminosas como adubo verde em culturas anuais. Neste caso, mais auspiciosos tem sido os resultados obtidos, principalmente para o milho cujo rendimento foi consideravelmente elevado, como sera visto mais adiante.

O uso das leguminosas nas culturas anuais pode ser feito principalmente de dois modos: intercalada e em rotaçao.

No primeiro caso a leguminosa utiliza a mesma área da cultura beneficiada o que traz, em relação ao processo de rotaçao, as vantagens de: 1) - nao exigir um aumento de area para se ter as duas culturas; e 2) - reduzir as despesas de preparo do solo e carpas mecanicas. Este processo, porem, nao determina um aumento de rendimento tao grande quanto o obtido na rotaçao. Ademais pode ele ainda causar outros problemas como o de dificultar o cultivo da cultura principal, e ser seu concorrente para humidade e elementos minerais.

No caso das culturas em rotaçao, o agricultor precisa reservar uma área de terra que sera anualmente plantada com o adubo verde. Este, por occasiao do preparo das terras, sera enterrado, permitindo assim que a referida área seja a seguir semeada com a cultura de interesse comercial. Pela incorporação do adubo verde plantado em rotaçao, o agricultor devera manter uma area em leguminosas igual que sera plantada pela cultura comercial. Em consequencia sua receita deveria reduzir de 50%, uma vez que a área da cultura principal fica reduzida pela metade. Na realidade, porem, nao é isto que acontece, porque houvera um aumento de rendimento da cultura trazido pela maior fertilidade e melhoria das propriedades fisicas, quimicas e biologicas do solo em consequencia dessa rotaçao.

Baseando-se nas experiencias realizadas nesses ultimos annos pela Secção especializada do Instituto Agronomico pode-se ver conforme mostram os quadros I e III, que o aumento da produçao de milho, devido a rotaçao com adubos verdes, é muito grande, variando de 1.753 quilos por alqueire a 3.221, conforme a leguminosa usada. E isso representa um consideravel em cruzeiro para o lavrador, que aos preços atuais do milho, chega a CR\$6.442,00 por alqueire. Este aumento de receita compensa largamente as despesas do plantio e do cultivo da leguminosa.

Baseando nos estudos efetuados pela Subdivisao de Economia Rural em cerca de 189 propriedades no Estado e publicados nos Boletins "A Agricultura em São Paulo", ano II n.ºs. 4, 5, 6 e ano III n.º 3, determinando custos de produçao de café, algodao, milho e arroz em São Paulo, podem-se calcular os gastos com a cultura de um alqueire de leguminosas para adubação verde, conforme mostram os quadros II e III.

QUADRO I

AUMENTO DO RENDIMENTO DA CULTURA DO MILHO DEVIDO A ROTAÇÃO COM LEGUMINOSA

LEGUMINOSAS	PRODUÇÃO MILHO COM ROTAÇÃO LE- GUMINOSA	AUMENTO VERIFICA- DO SOBRE A TESTE- MUNHA	AUMENTO DE RECEITA CR\$
	KG. ALQ.	KG. ALQ.	(I)
Mucuna preta .....	7.671	3.221	6.442
Feijão de porco .....	6.800	2.350	4.700
Crotolaria de junca ...	6.278	1.828	3.656
Crotolaria paulista ...	7.318	2.868	5.736
Teofrosia	6.203	1.753	3.506
Guandú	7.136	2.686	5.372
Testemunha .....	4.450	-	-

(I) Tomamos CR\$ 2,00 para o preço do milho

QUADRO II

DIAS DE CAMARADA, MÁQUINAS E ANIMAIS GASTOS NA CULTURA DE UMA LEGUMINOSA

	CAMARADAS	ARADO	AI- VEÇA	GRADE	RISCADOR	SEMEADEIRA	BOI	BURRO
<u>Operações:</u>								
Aração .....	8	8	-	-	-	16	-	-
Gradeação .....	2	-	2	-	-	4	-	-
Riscação .....	2	-	-	2	-	-	-	2
Semeadeira .....	2	-	-	-	2	-	-	2
Primeira carpa me- cânica .....	4	-	-	4	-	-	-	4
Segunda carpa me- cânica .....	4	-	-	4	-	-	-	4
Gradeação rolo facas (1) .....	4	-	4	-	-	8	-	-

(1) - Gradeação dupla

## QUADRO III

## CALCULO DOS PREÇOS COM A CULTURA DE LEGUMINOSAS

	CUSTO UM DIA CR\$	Nº DE DIAS	TOTAL CR\$	ELEVAÇÃO DE 10% SEM DES- PESAS	SOMA CR\$
				(1)	
Braço <del>forte</del> .....	30,00	26	780,00	78,00	858,00
Arado aiveca ....	8,00	8	64,00	6,40	70,40
Grade de disco ..	21,02	6	126,12	12,61	138,73
Riscador .....	6,60	10	66,60	6,66	73,26
Semeadeira .....	5,60	2	5,60	0,56	6,16
Boi .....	5,30	28	148,40	14,84	163,24
Burro .....	6,30	12	75,60	7,56	83,16
Total .....			1.266,32	126,63	1.392,95
Semente (2)					750,00
TOTAL GERAL ..					2.142,95

(1) admitimos que uma elevação nos preços de 10% sobre o nível vigente em 1950/51

(2) 150 Kg. de semente de macumã a CR\$5,00 o quilo.

Ve-se, assim que para uma despesa de pouco mais de dois mil cruzeiros pode-se obter uma receita na forma de um aumento de produção de milho, no ano seguinte de mais de seis mil cruzeiros, o que representa um lucro de cerca de quatro mil cruzeiros por alqueire.

Ainda que se trate de terras boas que permitem culturas sucessivas de milho com lucros superiores a esses quatro mil cruzeiros o lavrador não deve dizer que está perdendo dinheiro quando substitue, em parte de suas terras, a cultura de milho por uma leguminosa, porque existem outras vantagens de carácter permanente, tais como:

- 1 - maior conservação do solo devido o melhor equilíbrio dos elementos químicos e elevação do teor de matéria orgânica no solo;

18.

2 - melhoramento das propriedades físicas e biológicas do solo.

Em consequência, os agricultores obterão aumento na fertilidade de seus solos e elevação gradativa no rendimento das culturas com posterior estabilidade dos mesmos.

Finalmente, devemos acrescentar que a rotação, na maioria das vezes, não obrigará o agricultor a reduzir a área das culturas comerciais, si lembrarmos que nossas propriedades normalmente possuem áreas de terras mal aproveitadas em descanso.

Essas terras cultivadas com leguminosas seriam enriquecidas muito mais rapidamente do que permanecendo em descanso multiplicando as vezes, ervas daninhas.

São pois enormes as possibilidades que a adubação verde oferece a agricultura de São Paulo. E poderá concorrer com ponderável parcela de importância para a solução do problema da fertilização das nossas terras, bastando para isso um movimento efetivo da divulgação de suas práticas entre os agricultores além da intensificação dos trabalhos de experimentação agrícola que poderão resultar na escolha de variedades de leguminosas ainda melhores que as atuais e na adoção de práticas ainda mais econômicas.

---

LEVANTAMENTOS ECONOMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
PREÇOS MÉDIOS RECORRIDOS PELOS LAVRADORES  
MÊS DE AGOSTO DE 1955 \*

POR SETORES AGRÍCOLAS	ARROZ		FEIJÃO MILHO		C A F É		ALCOOL EM CAROÇO	AMENDOIM MANIOMA BATATA		
	Em casca Sca. 60Kg	Benef. 60Kg.	Sca. de 60Kg.	Sca. de 60 Kg.	Em coco Sca. 40K	Benef. Sca. 60K	Por arroba	Em casca Sca. 25Kg	Por Quilo	Sca. de 60 Kg.
Aragatuba	450,80	716,10	240,70	150,90	408,30	1.328,30	76,50	-	2,75	232,50
Araraquara	522,70	-	259,60	145,00	-	-	-	155,00	-	230,00
Avare	500,20	757,60	209,10	118,10	450,00	1.306,40	76,40	150,00	2,21	238,30
Baurá	467,90	769,40	264,10	142,50	420,40	1.296,00	70,00	117,40	2,80	258,80
Bebedouro	444,80	716,80	274,70	151,00	405,70	1.354,60	74,30	119,80	3,07	244,60
Bragança Paulista	400,00	656,20	264,70	148,50	400,00	1.356,00	-	75,00	-	240,00
Campinas	479,40	717,70	281,80	145,30	445,60	1.364,00	80,00	-	-	231,50
Catanduva	484,60	730,80	254,60	136,70	400,10	1.342,80	78,30	115,30	2,50	267,80
Itapetininga	460,10	684,90	228,40	119,20	-	-	-	-	-	269,00
Jau	500,00	775,00	255,60	137,70	414,20	1.277,50	70,00	-	3,20	250,00
Marília	468,80	697,70	249,00	137,20	420,50	1.260,10	77,80	116,00	2,78	225,20
Piracicaba	495,50	769,90	255,90	131,70	411,50	1.287,50	82,00	-	-	235,00
Pirassununga	476,90	801,80	238,90	142,50	470,50	1.339,80	79,60	90,00	-	250,90
Presidente Prudente	475,70	747,50	237,50	135,10	425,90	1.367,50	76,90	106,20	2,78	191,80
Ribeirão Preto	455,50	702,00	283,00	132,90	405,40	1.320,10	74,80	-	3,05	240,00
São João do Rio Preto	428,20	678,00	242,70	135,00	409,80	1.301,90	80,00	-	-	-
São Paulo	544,40	625,00	225,40	136,60	300,00	1.250,00	-	160,00	-	242,80
Taubaté	400,00	692,10	300,00	162,00	377,90	1.234,90	-	-	-	250,00
Preço ponderado do Estado em Agosto de 1955..	456,50	715,00	255,60	134,90	420,50	1.308,20	77,20	115,60	2,89	236,90
Idem em Julho 1953	421,00	682,70	260,70	138,00	372,30	1.195,50	78,50	96,00	2,68	212,80
Idem em Junho 1953	354,20	574,50	274,40	129,00	328,80	1.105,40	76,90	76,50	2,67	287,10
Idem em Maio 1953	324,20	559,60	318,60	129,30	330,30	1.127,70	79,50	82,50	2,69	322,70
Idem em Abril 1953	328,60	564,20	372,80	155,30	356,60	1.168,90	80,70	87,50	2,94	315,90
Idem em Março 1953	335,70	552,00	388,70	145,50	357,50	1.176,40	81,40	85,10	3,01	315,90
Idem em Fevereiro 1953	335,60	527,70	488,80	147,40	322,50	1.069,40	-	71,10	2,92	155,56
Idem em Janeiro 1953	296,20	477,00	379,60	146,20	325,40	1.081,60	-	67,90	3,19	190,80
Idem em Dezembro 1952	266,30	418,60	280,00	130,50	319,70	1.067,10	-	71,10	3,01	195,00
Idem em Novembro 1952	260,10	400,80	255,40	125,40	323,40	1.045,20	85,00	74,10	3,12	261,50
Idem em Outubro 1952	249,10	396,80	238,70	114,90	328,50	1.052,10	85,40	75,20	2,90	199,00
Idem em Setembro 1952	244,60	381,80	230,80	109,30	331,70	1.058,60	86,10	76,20	2,88	177,50
Idem em Agosto 1952	226,10	357,30	217,10	106,90	329,80	1.065,50	85,80	67,20	2,66	170,50

CAC/.. \* Dados de 1953 sujeitos a revisão posterior.

## SITUAÇÃO DA PECUARIA

Pastagens: - As invernadas do Estado, prejudicadas pelas geadas ocorridas no mês de julho próximo passado, estão iniciando a brotação, porém lentamente, devido a pequena incidência de chuvas.

Gado de corte: - Os invernistas que não venderam suas boiadas, encontram-se em situação difícil, pois as mesmas, estão perdendo peso em consequência do estado precário das pastagens. De um modo geral, não tem havido negócios, a não ser em algumas regiões, como Presidente Venceslau, onde se tem verificado embarque de gado, para os centros consumidores.

Despertou interesse entre os invernistas, a notícia do aumento do financiamento pelo Banco do Brasil, para "bois de engorda", financiamento esse, que estava em desacôrdo com o elevado preço do gado

Os abates dos principais frigoríficos, durante o mês de agosto p.p. foram:

Frigorífico	bois	vaca	vitelo	Totais
Wilson	14.370	146	38	14.554
Armour	16.195	186	787	17.168
Anglo	10.844	263	-	11.107
Swift	9.301	395	229	9.925
Matadouro Municipal de Santos	5.071	-	15	5.086
Santo Amaro	2.374	-	13	2.387
<b>T o t a l</b>				<b>60.227</b>

Cotejando-se estes dados, com os do mês anterior, verifica-se que houve uma diminuição de 33.645 cabeças abatidas, o que equivale a uma queda de 35% aproximadamente.

Cotação: - (Fornecida pelo Sindicato da Industria do Frio de São Paulo. Preço de compra até 15-9-53, posto Frigorífico, por arroba)

FRIGORIFICO ARMOUR S/A

Bois de consumo	Cr\$.175,00
Vacas e torunos gordos	160,00
Carreiros gordos	160,00
Gado tipo conserva	100,00
Vitelo gordo (Kg)	10,00

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S/A

Novilhos gordos	Cr\$.175,00
Vacas e torunos gordos	160,00
Carreiros gordos	160,00
Gado tipo conserva	105,00
Vitelo gordo (Kg)	10,00

As cotações permaneceram inalteradas, com relação às verificadas no mês de Agosto.

Gado de leite: - Os pecuaristas leiteiros, estão pleiteando um aumento no preço do leite, pois alegam que ao preço atual, não é vantajosa essa exploração.

Em algumas regiões, como por exemplo Mococa, vários criadores venderam seus rebanhos leiteiros, para se dedicar à engorda ou recria de gado.

Notou-se pequeno aumento na produção de leite, devido a brotação das pastagens.

De um modo geral, o estado sanitário dos rebanhos é satisfatório.

Avicultura: - Continua aumentando a postura das Aves. Em muitas regiões agrícolas do Estado, já está normalizada a distribuição dos sub-produtos da moagem do trigo, fato este, que tem contribuído para a instalação de novas granjas.

Cotação:- (Fornecida pelo Brasil Avícola)  
Ovos de granja-caixa de 30 dúzias- média do mês de Agosto.

Casca Branca

Tipo especial	Cr\$.410,00
Tipo A	400,00
Tipo B	390,00
Tipo C	350,00

Casca Vermelha

Tipo especial	Cr\$.440,00
Tipo A	430,00
Tipo B	390,00
Tipo C	350,00

Mercado:- Frouxo. Em relação ao mês anterior, houve diminuição de Cr\$.20,00 para o "Tipo especial" e de Cr\$.... 10,00 para os tipos A, B e C. Para os ovos de casca vermelha, houve diminuição de Cr\$.10,00 para os tipos Especial, A e C, e de Cr\$.20,00 para o tipo B.

22.

Aves: - Raça especializada de corte

- a) - Galinha Cr\$.23,00 (quilo vivo)
- b) - Frango 27,00 " "
- c) - Galinha Leghorn 21,00 " "

Mercado: - Com tendência de alta.  
Comparando-se com o mês anterior, verifica-se que houve aumento de Cr\$.1,00 para "galinha" e aumento de Cr\$.3,50 para "galinha Leghorn".

Suínocultura: - O preço do milho, continua bastante elevado, motivo pelo qual muitos criadores preferem vender este cereal, em vez de destiná-lo á engorda dos suínos.

No que se refere a molestias, notou-se ocorrência de peste suína em Fartura e Duartina.

Cotação: - (Fornecida pelo Sindicato da Industria do Frio de S. Paulo)  
Preço de compra até 15-9-53 - Posto Frigorifico

Frigorifico Armour S/A

Frigorifico Wilson do Brasil S/A

Suíno gordo - média de 80 Kg.  
Cr\$. 240,00 a 245,00 por arroba

Suíno gordo - média de 80 Kg.  
Cr\$. 250,00 por arroba.

O Frigorifico Armour, pagou Cr\$.15,00 a mais, por arroba, e o Frigorifico Wilson, Cr\$.10,00 a mais por arroba, em relação ao mês anterior.

---



Importação de Cabotagem pelo Porto de Santos, em 1953

(toneladas)

PR D U T O S	Janeiro Julho	Agosto	PR D U T O S	Janeiro Julho	Agosto
<b>ADUBOS</b>					
Adubos	1.890	80	Batata	189	1
<b>BEBIDAS</b>					
Aguardente	1.034	102	Cacau	476	48
Vinho de mesa	12.190	2.521	Café	-	-
Outras bebidas	79	-	Carne	1.882	76
<b>CEREAIS</b>					
Arroz	53.075	17.041	Carne de porco	172	12
Aveia	24	5	Castanha	59	8
Cevada	885	150	Cebola	15.304	-
Milho	-	-	Côco	2.615	505
<b>PRODUTOS ANIMAIS</b>					
Cera de abelhas	42	7	Côco ralado	165	14
Crina (an.e veg.)	612	58	Condimentos	100	-
Peles	175	24	Conservas	5.059	750
<b>DIVERSOS</b>					
Fumo em folhas	2.120	824	Doces	255	76
<b>FIBRAS E FIOS</b>					
Algodão	4.422	81	Extrato tomate	890	270
Carca	1.577	121	Farinha mandioca	10.892	2.796
Côco	16	2	Outras farinhas	1.521	70
Juta	14.126	1.555	Fecula mandioca	744	721
La	7.592	739	Feijão	12.333	220
Malva	4.032	81	Leite de côco	102	4
Paina	30	-	Lentilha	823	-
Piaçaba	537	41	Peixe	381	87
Sisal	2.698	237	Pimenta	64	10
Uacima	439	-	Sal	121.900	37.433
Fios de algodão	1	-	Tapioca	2	12
Fios de côco	1	1	<b>MADEIRAS</b>		
<b>ÓLEOS E GORD. VEGETAIS</b>					
Cera de carnaúba	42	5	Canela	551	287
Cera de ouricuri	76	3	Cedro	299	200
Manteiga de cacau	369	59	Embaig	612	264
Óleo de babaçu	1.386	79	Freijo	120	119
Óleo de car.de algodão	6.835	193	Peroba	269	72
Óleo de côco	29	5	Pinho	18.666	4.031
Óleo de linhaça	2.212	226	Sucupira	62	14
Óleo de oiticica	122	27	Madeira n.e.	1.017	25
Óleo de sassafráz	17	10	<b>PRODUTOS HERVANARIA</b>		
Óleo de tungue	3	-	<b>E SEMENTES</b>		
Óleo de ucuúba	-	-	Alpiste	7	-
Sebo de ucuúba	11	-	Babaçu	6.830	456
<b>GENEROS ALIMENTICIOS</b>					
Açúcar	37.132	2.372	Guarana	120	4
Banha	1.530	629	Gergelin	147	-
			Ouricuri	63	-
			Semente ucuúba	524	151
			<b>RESIDUOS E TORDAS</b>		
			Resíduos algodão	510	68
			Torta de cacau	186	48
			Torta n.e.	40	-
			<b>TRIGO E FAR.DE TRIGO</b>		
			Farinha de trigo	5.601	100
			Trigo em grão	22.188	-

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(.) Dados suscetíveis de aumento.

Importação do Exterior pelo Porto de Santos, em 1953  
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Julho	Agosto	PRODUTOS	Janeiro a Julho	Agosto
ADUROS					
Cloreto de potássio	6.802	4.123	Castanha	-	-
Fosfato	13.858	5.564	Cevada	10.950	510
Salitre do Chile	30.409	4.775	Demasco	41	4
Sulfato de amônio	5.133	2.163	Ervilha	-	-
Sulfato de potássio	1.232	101	Extrato de tomate	-	-
Superfosfato	11.106	10.200	Figo seco	6	-
Hiperfosfato	1.100	-	Grão de bico	8	-
Adubo químico n.e.	16.768	1.588	Leite em pó	962	-
AREME E GRAMPOS			Lentilha	-	-
Arema farpado	4.526	525	Maça	13.104	2.389
Grampos p/ cerca	112	-	Malte	6.014	-
BEBIDAS			Malte-cevada	142	-
Aguardente	-	-	Melão fresco	329	-
Champanha	59	-	Nozes	111	-
Uisque	21	-	Peixe	22	-
Vinho de mesa	1.156	-	Peru	7.228	362
Outras bebidas	61	-	Peru congelado	11	-
FERRAMENTAS			Pessego fresco	659	-
Enxadas	-	-	Pimenta em grão	19	-
Foice	3	-	Tâmara	36	-
Machados	47	16	Uva fresca	3.540	-
FIBRAS E FIOS			Uva passa	374	68
Fibra canhamo	10	-	ÓLEOS E GORD.VEGETAIS		
Fibra linho	17	-	Azeite de oliva	1.688	50
Fios algodão	42	-	Óleo de pinho	-	-
Fios canhamo	-	13	MAQUINAS		
Fios lã	15	-	Tratores e pertences	4.659	594
Fios linho	1.436	263	PRODUTOS HORTICOLAS E SEMENTES		
Fios raion	-	-	Alpiste	1.991	109
Juta	5	15	Jarina	-	-
Lã	352	-	Lúpulo	879	-
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Palha de guiné	767	115
Alho	1.508	303	Sementes de flores	13	-
Ameixa fresca	1.373	-	Sementes de horta	283	-
Ameixa seca	456	134	PRODUTOS QUÍMICOS		
Amendoa	63	4	D.D.T. em pó	-	-
Anchova	9	0	Fungicidas	1	29
Azeitona	2.371	734	Hexocloreto benzano	346	12
Avela	3.586	607	Inseticidas	1.193	150
Avela	6	-	Óleos essenciais	1	-
Bacalham	3.658	54	TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Batata (e semente)	2.124	-	Farinha de trigo	15.998	5.000
Canela	27	-	Trigo em grão	351.278	74.248
Cravo	3	-			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.  
(.) Dados suscetíveis de aumento.

Exportação para - Estrangeiro pelo Porto de Santos, em 1953  
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro	Julho	Agosto
	Junho		
1 - Café (sacas 60 Ks.)	3.388.617	380.958	652.060
2 - Algodão em rama	21.871	9.632	...
Algodão "Linters"	34.342	3.445	...
Resíduos de algodão	707	-	...
Piolho de algodão	-	26	...
3 - Milho	-	-	...
Arroz	-	-	...
Fragmentos de arroz	-	-	...
Amendoim em casca	86	-	74
Amendoim descascado	-	-	2
Mamona	1.770	-	...
Çá	216	-	119
Fecula de mandioca	2.113	216	68
Óleo de limão	1	-	...
Herva mate	312	-	12
Laranja (caixas)	112.850	4.200	3.000
Banana (. cachos)	3.743.393	869.256	662.714
4 - Banana Flakes	63	-	...
Bambu	37	-	...
Caféina	-	-	...
Cacau	30	-	...
Carne em conserva	18	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cóia de ossos	-	-	...
Cera de carnaúba	-	-	...
Cera de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	-	-	...
Couros de porco curtidos	11	3	...
Couros salgados e secos	2.455	326	...
Crina animal	44	6	...
Farinha de chifres e ossos	304	-	...
Farinha de sangue	-	-	...
Farelo de amendoim	-	-	...
Farelo de babaçu	-	-	...
Farelo de gergelim	-	-	...
Fios de algodão	-	-	...
Fumo em folhas	-	-	...
Glandulas congeladas	30	33	...
Madeiras	10	-	...
Manteiga de cacau	-	-	...
Mentol	35	8	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	1	-	...
Óleo de hortela	41	-	...
Óleo de mamona	2.051	146	...
Óleo de sassafraz	7	-	...
Óleo de tungue	-	-	...
Ossos	361	10	...
Peles silvestres	139	18	...
Resíduos de fiação	-	-	...
Resíduos de raion	-	-	...
Sangue seco	305	183	...
Tecidos de algodão	10	-	...
Torta de cacau	-	-	...

FONTES:-

- 1) - Divisão de Economia Cafeeira
- 2) - L. Figueiredo S/A
- 3) - Divisão de Economia Rural
- 4) - Associação Comercial de Santos

# ESTADO DE MINAS GERAIS

SECRETARIA DA AGRICULTURA  
DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SPAULO  
EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS  
E MUNICÍPIOS

1952

EST. DE MATO GROSSO

GERAIS

ESTADO DO PARANÁ

PARANÁ

OCEANO ATLÂNTICO

### LEGENDA

- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS

719215

